

Roteiro para a integração da Cidadania Global e da História de Libertação no ensino e aprendizagem nos Estados-Membros da SADC

Escritório Regional para a África Austral
8 Kenilworth Road, Newlands, Zimbábue

© 2021 pela UNESCO



Esta publicação está disponível em Acesso aberto sob a licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao usar o conteúdo desta publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório de Acesso Aberto da UNESCO (<http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en>). A presente licença aplica-se exclusivamente ao conteúdo do texto da publicação. Para a utilização de qualquer material não claramente identificado como pertencente à UNESCO, deverá ser solicitada autorização prévia.

Quaisquer opiniões, descobertas e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do (s) autor (es) e não refletem necessariamente as opiniões da UNESCO.

Design e layout: Marike Strydom, Jade Rose Graphic Design

Foto da capa: ©stock.adobe.com

HAR/ED/SHS/2021/4

Agradecimentos

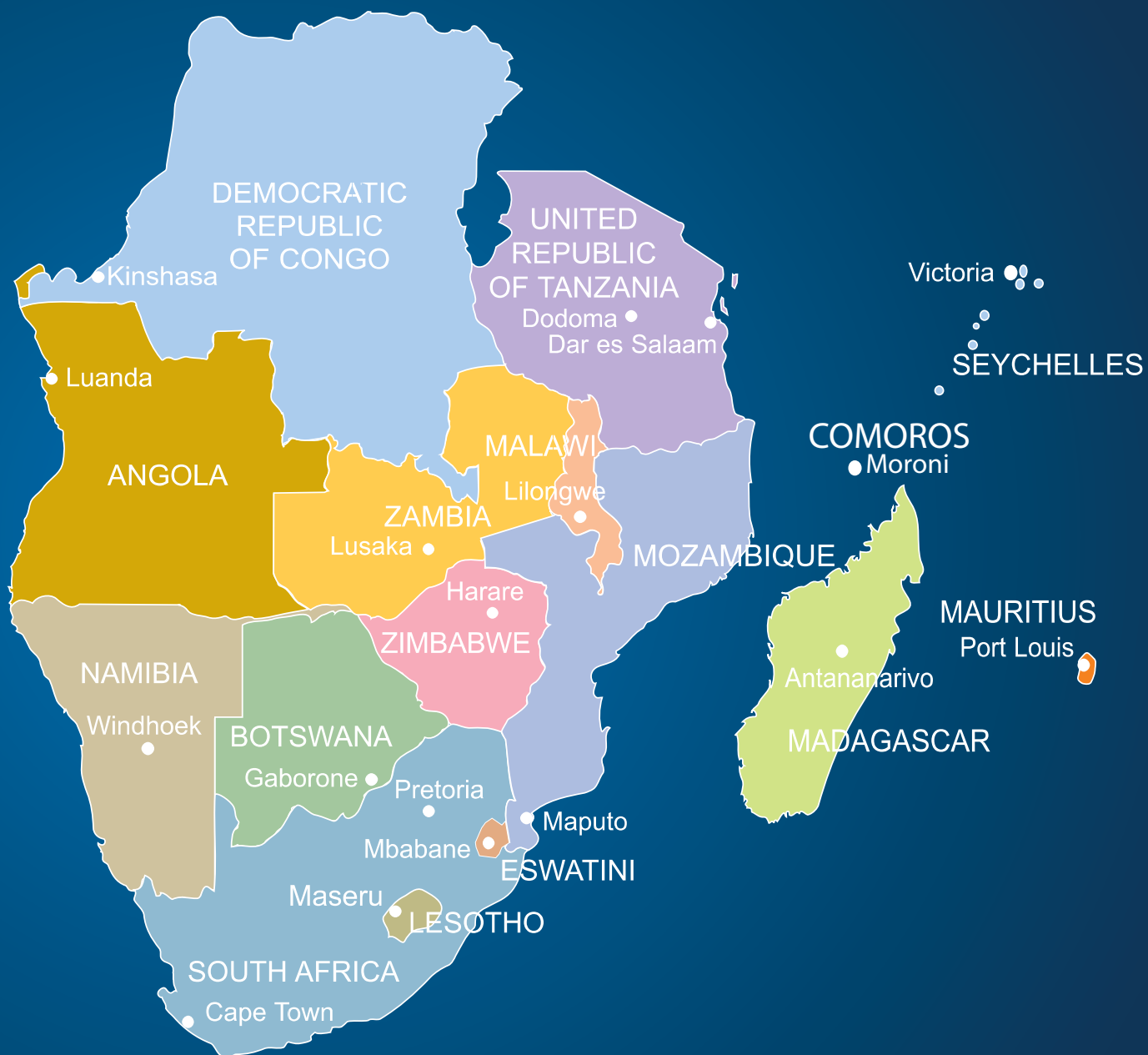
Este documento foi encomendado pelo Escritório da UNESCO para a África Austral, em colaboração com o Secretariado da SADC. O Dr. Sannasee Raja Vinesh, do Secretariado da SADC, Julia Heiss e Phinith Chanthalangsy do Escritório Regional da UNESCO para a África Austral coordenaram o desenvolvimento do documento.

A UNESCO gostaria de expressar a sua profunda gratidão aos principais autores do documento: Dr. Patrick Tom, da Escola de Relações Internacionais, da Universidade de St Andrews, no Reino Unido.

Os projectos da publicação foram revistos por peritos, incluindo peritos da GCED; professores de história, criadores de currículos. Agradecemos em particular a Martha Akawa-Shikufa; Walter Bgoya; Seema Goburdhun; Kefaletse Jobe; Phyllis Johnson; Joyce Kahembe; Jerome Machange; Raymond Ndhlovu; Rakgoathe, Pule; Joel Tembe e Cheryl Weston bem como os especialistas da UNESCO Alama Amapola; Eyerusalem, Azmeraw; Saba Bokhari; Carolyn Medel-Anonuevo e Renato Opertti. Apesar das suas agendas sobrecarregadas e de numerosos compromissos, eles leram cuidadosamente o texto e registaram erros no mesmo, assim como apresentaram pontos adicionais para consideração.

O nosso agradecimento estende-se também à Danya-Zee Pedra para a revisão, edição e correção do texto.

Finalmente, a UNESCO gostaria de agradecer à APCEIU pelo seu apoio financeiro ao trabalho da GCED na região da África Austral.





Índice

Siglas	02
---------------	-----------

Introdução	04
-------------------	-----------

O Roteiro	05
1. Visão e objectivos	05
2. Resultados de aprendizagem	06
3. Passos para a Integração da GCED e da SALH no Ensino e Aprendizagem	07
A. Políticas de educação	07
B. Curriculum, pedagogias, e avaliação	07
<i>Curriculum</i>	07
<i>Pedagogias</i>	11
<i>Avaliação</i>	13
C. Formação e apoio aos professores	14

Recomendações por Estado-Membro da SADC	16
--	-----------

Prazo	19
--------------	-----------

Anexo 1: Boas práticas – Tanzânia e Zimbabwe	20
Anexo 2: Conceitos e práticas filosóficas/culturais relacionados com a GCED e a SALH	21
Anexo 3: Lista de recursos seleccionados – GCED e SALH	22

Referências	26
--------------------	-----------

Tabelas

Tabela 1: Principais resultados de aprendizagem para a GCED e a SALH	06
Tabela 2: Abordagens curriculare	09
Tabela 3: Questões-chave da GCED e da SALH que podem existir nos currículos	10
Tabela 4: Exemplos de métodos de aprendizagem transformadora	12
Tabela 5: Métodos de avaliação do ensino da GCED e da SALH	13

Acronyms

APCEIU	Centro Ásia-Pacífico de Educação para a Compreensão Internacional
DPC	Desenvolvimento Profissional Contínuo
RDC	República Democrática do Congo
ESD	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
GCED	Educação para a Cidadania Global
IBE-UNESCO	Bureau Internacional de Educação – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
NLMH	Património do Movimento de Libertação Nacional
OUA	Organização da Unidade Africana
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SADCC	Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral
SALH	História de Libertação da África Austral
SARDC	Centro de Pesquisa e Documentação da África Austral
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESCO-IIBCA	Instituto Internacional da UNESCO para o Desenvolvimento de Capacidades em África



Introdução

Em 2018, o Conselho de Ministros da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) aprovou a integração da História de Libertação da África Austral (SALH) no programa escolar.

O Conselho também recomendou a criação de um Grupo de Trabalho Regional composto por especialistas em desenvolvimento de currículos de todos os Estados-Membros da SADC com o mandato de determinar o estatuto do ensino da SALH e o grau de sua inclusão no programa escolar. Tendo em conta a importância do envolvimento dos jovens na preservação da história de libertação, através de integração da história de libertação nos principais currículos, tal como destacado pelos Ministros da Cultura da SADC, este foi um passo crucial para assegurar que os jovens tenham a oportunidade de se envolverem com um relato autêntico da luta pela libertação como uma questão de direitos do património cultural (SADC e UNESCO 2021).

Além disso, em 2020, em resposta aos pedidos crescentes para reforçar o ensino da história de libertação e os valores da Educação para a Cidadania Global (GCED) na região, o Escritório Regional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a África Austral, em colaboração com o Secretariado da SADC, encomendou uma revisão dos currículos nacionais das escolas secundárias nos Estados-Membros da SADC para determinar o nível de integração e ensino das questões e valores da SALH e da GCED nas escolas secundárias.¹

Apesar de a região da SADC ser uma das "...regiões mais desenvolvidas de África, enfrenta actualmente desafios persistentes relacionados com a intolerância, exclusão, discriminação, e comportamento violento contra migrantes, mulheres, e outros que são considerados estranhos ou estrangeiros, especialmente entre os jovens" (UNESCO 2020). Assim sendo, é imperativo que "...a região leve avante a sua visão de paz, liberdade, reconciliação, coesão social, solidariedade, resiliência e desenvolvimento para as gerações vindouras" (SADC 2020). A educação sobre a GCED e a SALH poderia potencialmente desempenhar um papel central na realização desta visão, através da promoção de valores de cidadania responsável na região, e apoio à paz, os direitos humanos, a equidade, a diversidade, e o desenvolvimento sustentável.

¹ O estudo concentrou-se em 13 Estados-Membros da SADC, nomeadamente; Angola, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Seychelles, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

Decisão 22.1: Os Ministros observaram que o Conselho de Ministros reunido em Ezulwini, Eswatini, em Agosto de 2017 aprovou a inclusão história de Libertação da África Austral no programa escolar e solicitou os Ministros da Educação para que operacionalizassem a decisão. Isto garantirá que a geração mais jovem da região da SADC tenha a oportunidade de aprender sobre a história das lutas de libertação da região. Além disso, isto promoverá a coesão social e a identidade regional. Ademais, contribuirá para a implementação do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, Meta 7 sobre a "promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e respeito pela diversidade cultural e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável".

- Decisão 22.1 da reunião conjunta dos Ministros da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação da SADC, Junho de 2018, Durban, África do Sul.

Embora não exista uma definição universalmente aceite da cidadania global, existe consenso sobre os seus princípios-chave, nomeadamente um sentimento de pertença à comunidade global e um senso comum de humanidade e, portanto, um sentimento de comunidade rumo à prosperidade global (UNESCO, 2015). Além disso, a cidadania global destaca a interligação económica, social, cultural e política e a interdependência entre as esferas local, nacional e global (UNESCO 2015). Semelhante à cidadania global, não existe uma definição única da GCED, embora o Quadro da UNESCO para a GCED explique que:

O GCED visa ser transformador, construindo os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os alunos precisam para serem capazes de contribuir para um mundo mais inclusivo, justo e pacífico. O GCED tem "uma abordagem multifacetada, empregando conceitos e metodologias já aplicados em outras áreas, incluindo educação para os direitos humanos, educação para a paz, educação para o desenvolvimento sustentável e educação para a compreensão internacional" [UNESCO 2014, p.46] e visa avançar seus objetivos comuns. O GCED aplica uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, começando desde a primeira infância e continuando por todos os níveis de educação e na idade adulta, exigindo abordagens formais e informais, intervenções curriculares e extracurriculares e caminhos convencionais e não convencionais para a participação. (UNESCO 2015, p.15)²

O objectivo geral deste quadro é equipar os alunos/estudantes com valores, competências, atitudes e conhecimentos que "lhes capacitem para se envolverem e assumirem papéis activos tanto local como globalmente de modo a enfrentarem e resolverem desafios globais e, em última análise, para se tornarem contribuintes proactivos para um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável" (UNESCO 2017, p.2). Como uma abordagem pedagógica, a GCED sublinha valores como a diversidade cultural, a paz, o respeito mútuo, e os direitos humanos que permitem aos alunos/estudantes colaborar e agir de forma responsável para encontrar soluções para desafios locais, regionais e globais.

² Source: <https://en.unesco.org/themes/gced/definition..>

Em termos da SALH, pode entender-se a partir da perspectiva de que a resistência ao colonialismo e ao apartheid continuou desde o seu início e aumentou após a formação da Organização da Unidade Africana (OUA) em 1963, quando os países africanos coordenaram a sua luta contra a opressão e a intolerância. Embora tenham conseguido a independência e a liberdade através de negociações sempre que possível, nos países onde os protestos não violentos falharam, foram forçados a organizar a resistência armada. Isto levou à emergência da SALH através das operações dos Estados da Linha da Frente, uma coligação dos Estados independentes da região formada nos anos 70 para coordenar a libertação dos países que ainda permaneciam sob o domínio colonial e o do apartheid. A pressão aumentou na década de 1980 após a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) ter sido formada para promover a libertação económica na África Austral, e a eliminação do apartheid na Namíbia e na África do Sul.

Embora estas áreas de educação sejam significativamente importantes a nível global, uma vez que os Estados-Membros da SADC adoptam valores da GCED e da SALH para inserir-los nos seus currículos educacionais, a maré de intolerância, discriminação, violência racista, xenofobia, e encerramento de fronteiras contra os refugiados no Norte Global lembra-nos que a necessidade de reforçar o ensino destes valores é universal e deve ser intensificada para harmonizar a educação dos cidadãos, deixando para trás os valores políticos, económicos e sociais negativos. A GCED é uma das áreas estratégicas do Sector da Educação da UNESCO e visa capacitar os estudantes de todas as idades para tornarem-se capazes de enfrentar desafios locais e globais e de tomar medidas que contribuam para um mundo mais pacífico, tolerante, inclusivo, e seguro (UNESCO 2017). Como tal, a SALH pode ajudar a contextualizar a GCED e a reflectir sobre questões de identidade e valores culturais dentro de um contexto histórico que molda fortemente as estruturas sociais actuais na região da SADC.

A integração da SALH no ensino e na aprendizagem nas escolas dos Estados-Membros da SADC desempenhará assim um papel essencial que consiste em:

1. Criar consciência sobre a história geral dos Estados-Membros da SADC anteriormente colonizados, com vista a informá-los sobre o passado e as dinâmicas em mudança das lutas de libertação e, mais tarde, de descolonização e desenvolvimento político e socioeconómico destas nações.
2. Ajudar os alunos/estudantes a compreenderem a cooperação regional, conforme evidenciado pela solidariedade dos países vizinhos e ajuda na luta contra os sistemas coloniais e as guerras anti-coloniais.
3. Promover competências cognitivas, socio-emocionais e comportamentais conducentes aos valores universais, espírito de camaradagem e capacidades de aprender com a história para contribuir para a identidade, desenvolvimento e integração da SADC.

Este Roteiro fornece orientação geral sobre a integração da GCED e da SALH nos currículos, programas escolares e práticas de ensino e aprendizagem nos países da SADC. Além disso, este Roteiro deve apoiar o trabalho de especialistas em desenvolvimento de currículos, inspectores de educação, especialistas da GCED, instituições de formação de professores, professores, académicos, e decisores políticos da educação a nível nacional, nos Estados-Membros da SADC. O Roteiro desenvolvido com o entendimento de que as orientações gerais aqui fornecidas terão que ser adaptadas conforme necessário de modo que tenham em conta as necessidades e fases que decorrem dos diversos contextos nacionais.

O Roteiro

1. Visão e objectivos

O Roteiro para a integração da GCED e da SALH no ensino e aprendizagem nos Estados-Membros da SADC baseia-se em duas visões:

- Identificar valores comuns e resultados de aprendizagem que podem ser avançados pela GCED e pela SALH, com vista a promover o sentido de pertença, solidariedade, identidade e integração regional;
- Orientar planificadores e profissionais da educação a mobilizar os conteúdos da GCED e da SALH para contribuir para a visão da SADC de reconciliação, coesão social, resiliência, paz, solidariedade, desenvolvimento, e liberdade para as gerações futuras através da promoção de uma educação que dote os jovens de competências, valores, conhecimentos, comportamentos e atitudes que abordem de forma crítica e criativa os actuais desafios locais, nacionais, regionais e globais através de uma lente inclusiva.

Os objectivos deste Roteiro são os seguintes:

- Fornecer orientação geral e passos para a integração da SALH e da GCED nos currículos e práticas de ensino e aprendizagem nos Estados-Membros da SADC;
- Fornecer articulações entre os conceitos filosóficos regionais e locais e os valores centrais da GCED, tais como o *ubuntu*, para apoiar um ensino contextualizado dos valores da GCED;
- Apoiar os países a identificarem temas prioritários e passos para a integração da GCED e da SALH nas políticas educacionais de uma forma que realce as dimensões regionais da história de libertação, bem como os valores universais;
- Propor resultados e competências de aprendizagem, bem como abordagens de ensino e aprendizagem para a GCED e a SALH;
- Fornecer orientação sobre a integração da GCED e da SALH em programas de formação de professores, bem como possíveis métodos de avaliação.

2. Resultados de aprendizagem

O Roteiro recomenda a integração dos principais resultados de aprendizagem da GCED nos quadros curriculares existentes nos Estados-Membros, organizando-os em torno de três domínios de aprendizagem: cognitivo, socio-emocional e comportamental. Os resultados de aprendizagem podem ser aplicados na aprendizagem e no ensino sobre qualquer questão relacionada com a educação sobre a GCED e a SALH, bem como em diferentes contextos nacionais e locais.

Tabela 1: Principais resultados de aprendizagem para a GCED e a SALH

GCED	Educação sobre a SALH	Exemplo de actividades
Cognitivo		
- Alunos/estudantes adquirem conhecimentos e compreensão das questões locais, nacionais e globais e da interligação e interdependência de diferentes países e populações. - Alunos/estudantes desenvolvem competências para o pensamento crítico e análise.	- Alunos/estudantes adquirem conhecimentos e compreensão do colonialismo e do apartheid, da sua natureza e impacto no contexto da sua própria sociedade e de outras sociedades, bem como da solidariedade regional e internacional na luta contra o colonialismo e o apartheid. - Alunos/estudantes adquirem conhecimentos sobre o papel das mulheres nas lutas de libertação da África Austral (lutas armadas e não armadas). - Alunos/estudantes desenvolvem e utilizam as suas capacidades de pensamento independente e crítico em técnicas de auto-reflexão para analisar e avaliar os seus próprios pressupostos sobre o comportamento humano, o domínio colonial, o papel das mulheres na luta de libertação, apartheid, racismo, neocolonialismo e injustiças globais.	- Alunos/estudantes reflectem sobre os pressupostos de relações de poder e estruturas e factores que podem promover ou influenciar indivíduos a desenvolverem atitudes e comportamentos que criam e promovem a exploração, abuso dos direitos humanos, discriminação, e exclusão social e económica do "outro". - Alunos/estudantes reflectem sobre heroínas de libertação da África Austral, formas de resistência das mulheres, divisão do trabalho nos movimentos de libertação, contribuições das diferentes mulheres para as libertações, incluindo actividades não combativas cruciais para sustentar a acção militar, e sob representação das mulheres nos movimentos de libertação e nas suas alas armadas. - Alunos/estudantes trabalham em grupos para examinar e reflectir sobre os seus pressupostos e os pressupostos daqueles que promovem e mantêm, por exemplo, estruturas opressivas, podendo depois reflectir sobre o que teriam feito em tais situações.
Socio-emocional		
- Alunos/estudantes têm um sentimento de pertença a uma comunidade, partilhando valores e responsabilidades, com base nos direitos humanos. - Alunos/estudantes desenvolvem atitudes de empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e diversidade.	- Alunos/estudantes sentem empatia por aqueles que sofreram durante o domínio colonial ou continuam a sofrer devido a legados coloniais, neocolonialismo e injustiças globais; sofrem sob governos pós-coloniais anti-democráticos e opressivos; foram excluídos ou estão a ser excluídos; sofreram discriminação e abusos dos direitos humanos durante o domínio colonial; ou sofrem abuso dos direitos humanos no período colonial. - Alunos/estudantes compreendem as ligações entre a história e os desafios sociais do tempo actual e desenvolvem um compromisso emocional e baseado no conhecimento para defender os direitos humanos e a integração regional, bem como para combater a discriminação e as injustiças globais e apoiar as lutas pela governação democrática na sua sociedade e região.	- Alunos/estudantes reflectem criticamente sobre o impacto do colonialismo, apartheid, legados coloniais, injustiças sociais locais e globais, exclusão, desigualdades de género, discriminação racial, bullying, e xenofobia nas suas próprias sociedades e noutras sociedades. - Alunos/estudantes reflectem sobre o impacto da sub-representação das mulheres em altos cargos nos movimentos de libertação e nas suas alas armadas. - Alunos/estudantes ouvem os testemunhos daqueles que sofreram discriminação racial, bullying, xenofobia, violência baseada no género, domínio colonial, e assim por diante.

GCED	Educação sobre a SALH	Exemplo de actividades
Comportamental		
- Alunos/estudantes actuam de forma eficaz e responsável a nível local, nacional e global em prol de um mundo mais pacífico e sustentável. - Alunos/estudantes desenvolvem motivação e vontade de tomar as medidas necessárias	Alunos/estudantes sensibilizam e monitoram as manifestações de várias formas de discriminação e preconceito, ao mesmo tempo que reflectem sobre os seus próprios valores e acções e se envolvem em acções para influenciar o seu grupo ou comunidade de pares na sua vida quotidiana	- Alunos/estudantes reflectem sobre as acções dos combatentes de libertação nacional na África Austral, activistas dos direitos civis, e líderes religiosos, incluindo mulheres que apoiaram a luta de libertação. - Alunos/estudantes podem já tomar as medidas necessárias contra práticas que promovam discriminação, opressão e exclusão, por exemplo, sendo solidários para com as vítimas ou organizando e mobilizando outros para tomarem medidas contra tais práticas.

Adaptado da SADC e UNESCO (2020); UNESCO 2015; UNESCO (não publicado).

3. Passos para a Integração da GCED e da SALH no Ensino e Aprendizagem

A. Políticas de educação

A revisão dos currículos do ensino secundário nos Estados-Membros da SADC, realizada pelo Secretariado da SADC e pela UNESCO, revelou que os conceitos da GCED e da SALH não estão bem capturados nos quadros curriculares ou leis e políticas de educação, incluindo políticas em torno da educação baseada em resultados, educação inclusiva, ensino de línguas, formação e afectação de professores, desenvolvimento de capacidades, e alocação de recursos.

Embora o conceito GCED seja um termo relativamente novo na África Austral, componentes tais como direitos humanos, democracia, erradicação da pobreza, cidadania, desenvolvimento sustentável, educação para a paz, igualdade de género, genocídio e terrorismo aparecem nos programas e recursos educacionais dos países da região. No entanto, a fim de reforçar a acção a nível da SADC para a GCED, é crucial que os Estados-Membros a integrem nas suas políticas de educação e currículos formais existentes. Além disso, uma vez que a integração da SALH nos currículos ainda é, na sua maioria, muito limitada na região da SADC, excepto em países como Angola, República Democrática do Congo (RDC), Namíbia, República Unida da Tanzânia, e Zimbábwe, é crucial que os Estados-Membros também reforcem o âmbito existente através de identificação de pontos de entrada mais relevantes para ancorar a educação sobre a SALH. Em particular, as seguintes acções são cruciais para solidificar uma acção a nível da SADC para a GCED e a SALH:

- As políticas de educação devem apoiar a implementação da GCED e da SALH desde a escola pré-primária até ao ensino secundário. Isto assegura que os valores apropriados sejam inculcados na idade precoce.

- Os Estados-Membros devem rever os manuais escolares e os materiais curriculares utilizados nas áreas temáticas em que o ensino da GCED e da SALH está actualmente integrado (tais como Estudos Patrimoniais, Educação Cívica, Estudos Sociais, Geografia, e História) a fim de tornar explícitos os conceitos, as ligações, e os resultados da aprendizagem. Além disso, as políticas e trabalhos existentes em áreas relacionadas com a GCED e a SALH (tais como Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Educação Cívica, Educação para os Direitos Humanos, Estudos Patrimoniais, Competências Sociais, e Educação para a Saúde e Bem-estar) podem ser utilizados como pontos de entrada para a GCED e a SALH.
- Usando o presente Roteiro, o Grupo de Trabalho Regional da SADC deve trabalhar com os ministérios e departamentos de educação da região no desenvolvimento de directrizes contextualizadas que facilitarão a integração de um guia de desenvolvimento curricular da GCED e da SALH com a educação sobre a GCED e a SALH nos seus currículos.
- Deve ser dada ênfase específica ao papel das mulheres na história de libertação no currículo da SALH.

B. Currículo, pedagogias, e avaliação

Currículo

Dada a interligação dos princípios da GCED e da SALH, ambas devem ser integradas nos currículos formais das escolas pré-primárias, primárias e secundárias nos Estados-Membros da SADC para assegurar que ambos os conceitos sejam ensinados a todos os níveis de escolaridade. Ao mesmo tempo, os valores da GCED e da SALH devem ser entrelaçados de modo a cobrirem perspectivas locais, regionais e globais. De facto, a revisão curricular mostrou que os valores da GCED parecem estar integrados no programa e nos currículos de todos os 13 países analisados, e houve também evidência de um nexo entre a GCED e a SALH, que pode ser usado como ponto de entrada para introduzir e promover o ensino da GCED e da SALH. As principais disciplinas portadoras identificadas para a GCED são: Educação Cívica, Geografia, História e Estudos Sociais. Quanto ao ensino da SALH, a revisão revelou que, por outro lado, não está suficientemente integrada nos currículos, nem é ensinada adequadamente (ou especificamente) na região. Ademais, embora a maioria dos países ensine história de libertação dentro das suas fronteiras nacionais, pouco se fala sobre as dimensões regionais, dinâmicas e solidariedade da luta de libertação.



Esta forma fragmentada de ensinar estas disciplinas não permite uma compreensão abrangente e profunda da SALH, e limita o potencial para partilhar os valores da tolerância, solidariedade, e uma convivência pacífica. Embora uma abordagem combinada e equilibrada da educação sobre a SALH e a GCED garanta que ambos os conceitos alcancem resultados de aprendizagem comuns nos currículos, é também necessário incorporar o ensino da SALH como foco do currículo de História, especialmente as dimensões regionais, incluindo solidariedade, unidade, e Pan-Africanismo. Tal como a revisão curricular sublinha, isto pode proporcionar aos decisores políticos uma oportunidade de alargar a base de ensino da SALH de um contexto nacional restrito para contextos regionais e globais mais amplos. Como resultado, isto também ajudaria a assegurar que o contexto local e regional da SALH e do *ubuntu* informe o contexto global, e vice-versa. Propõe-se assim que a GCED e a SALH sejam integrados nos programas e currículos existentes, reforçando, aprofundando e expandindo os recursos já disponíveis, em vez de começar do zero. Por exemplo, se actualmente um currículo de História cobre apenas a história nacional e global, poderia ser adaptado para incluir também um foco nas dimensões regionais da SALH, delineando o papel da solidariedade regional e global na contribuição para a independência na África Austral. Isto pode ajudar os estudantes a reflectirem sobre valores e princípios, incluindo solidariedade, humanidade partilhada, cuidados e hospitalidade, que estarão também ligados a conceitos e práticas filosóficos/culturais locais ou nacionais que promovam a educação sobre a GCED e a SALH.

As razões para enfatizar a construção da GCED e da SALH em áreas temáticas existentes e não como um assunto isolado incluem:

- A GCED e a SALH são interdisciplinares;
- No centro cerne da GCED e da SALH estão vários conceitos interligados, tais como justiça e equidade social, pobreza, igualdade, identidade e pertença, diversidade, interdependência, globalização, e desenvolvimento sustentável;
- É necessário usar uma abordagem holística para destacar as dimensões interdisciplinares dos conceitos da GCED e da SALH. Uma abordagem holística reconhece o significado de todos os aspectos do desenvolvimento do aluno/estudante (social, emocional, cognitivo e físico), e requer o envolvimento dos professores. Também assegura a cobertura das dimensões local, nacional, e global da GCED e da SALH.

Abordagem holística: Uma abordagem que procura activar plenamente todos os aspectos da personalidade do aluno/estudante (intelecto, emoções, imaginação, corpo) para uma aprendizagem mais eficaz e abrangente.

Fonte: UNESCO (2013, 29)

Existem quatro grandes estratégias curriculares que são normalmente utilizadas para integrar a GCED na educação formal, que também podem ser utilizadas no ensino e aprendizagem da SALH:

1. Abordagem global
2. Abordagem transversal ou interdisciplinar
3. Disciplina autónoma da GCED
4. Infusão de temas e abordagens da GCED numa disciplina portadora existente.

Tabela 2: Abordagens curriculares

Oportunidades	Desafios
Global	
• A GCED e a SALH estão integradas de forma holística em todo o currículo de educação formal. • Não se aplica apenas ao currículo, mas incorpora os conceitos da GCED e da SALH também noutros aspectos da vida escolar, e no envolvimento da escola com a comunidade e outras escolas, entre outros. • Concentra-se na escola como um todo e envolve toda a comunidade escolar, incluindo alunos/estudantes, todo o pessoal escolar, pais, e a comunidade em geral. • Todos têm a responsabilidade de assegurar que as competências e os resultados de aprendizagem desejados sejam alcançados. • As escolas também incorporam ensino e aprendizagem da GCED e da SALH através de actividades e práticas tais como aprendizagem experimental, clubes extra-curriculares para alunos/estudantes, e colaboração com a comunidade, permitindo assim que professores, alunos, pais, e membros da comunidade se envolvam no processo educativo. Neste caso, promove a aprendizagem activa e participativa, um aspecto essencial da GCED e da SALH. • Construção de relações positivas entre alunos, gestão escolar, professores e pessoal de apoio, e a comunidade em geral permite o desenvolvimento de valores, competências e atitudes conducentes à cidadania regional e global. • Envolve uma proporção significativa de professores no ensino da GCED e da SALH.	• Currículos sobrelotados e restrições de recursos e tempo podem ser barreiras à implementação de uma abordagem escolar completa da GCED e da SALH. • Falta de capacidade entre professores e autoridades escolares para levar a cabo a enorme tarefa de implementar e sustentar uma abordagem escolar completa da GCED e da SALH. • Os desafios de liderança dentro das escolas e outras autoridades relevantes fora das escolas podem inibir a mudança para uma abordagem mais sistemática da GCED e da SALH nas escolas. • Capacidade limitada para envolver de forma eficaz a comunidade e outros intervenientes no ensino da GCED e da SALH nos sectores da educação formal, não formal e informal.
Transversal ou interdisciplinar	
• Os principais temas e tópicos da GCED e da SALH, a pedagogia centrada no aluno, e os objectivos de aprendizagem estão integrados no ensino e na aprendizagem em diferentes disciplinas do currículo de uma forma coordenada. • Envolve a colaboração de professores em todas as disciplinas, permitindo-lhes complementarem-se mutuamente com as suas aptidões e competências. • Desempenha um papel crucial na promoção da colaboração entre os grupos de professores e alunos. • Em geral, não é necessário rever o currículo. • Facilita a aprendizagem colaborativa e o pensamento interdisciplinar. • Ajuda os alunos a ver a importância da educação sobre a GCED e a SALH a partir de diferentes abordagens e perspectivas. • Dois períodos por semana podem ser dedicados a actividades baseadas em projectos, incluindo a participação em clubes escolares e actividades comunitárias, relacionadas com diferentes tópicos relevantes para a GCED e a SALH.	• Poderá ser difícil de implementar se não existir qualquer experiência prévia ou compromisso com tal método. • É crucial uma coordenação estreita e consistente para que a integração seja bem-sucedida e eficaz. • É dispendioso, uma vez que envolve a formação de muitos professores. • A avaliação dos resultados de aprendizagem tende a ser complicada

Oportunidades	Desafios
Disciplina autónoma	
- Envolve o desenvolvimento de uma disciplina separada obrigatória da GCED e da SALH nas escolas primárias e secundárias. - Os aspectos de aprendizagem associados à GCED e à SALH são ensinados separadamente. - A disciplina deve cobrir todas as questões relevantes relacionadas com a GCED e a SALH. - As actividades empreendidas para alcançar resultados de aprendizagem são semelhantes às associadas a uma abordagem escolar global, tais como clubes escolares e voluntariado comunitário.	- Sobrecarrega o currículo através da introdução de uma ou mais disciplina (s) adicional (is). - Pode resultar na mudança de horas de ensino de outras disciplinas. - Não promove uma abordagem holística da GCED e da SALH. - Deve ser criado espaço para a introdução de disciplinas separadas da GCED e da SALH. - Os alunos podem ter dificuldades em integrar as lições aprendidas na sua prática diária. - É vital que os professores sejam formados de uma forma profissional.
Infusão de temas e abordagens da GCED numa disciplina portadora existente	
- O material relevante é ensinado numa das disciplinas principais portadoras existentes. Por exemplo, no caso da SALH, o seu ensino e aprendizagem serão conduzidos na disciplina de História. - Não requer a revisão de todo o currículo. A abordagem é técnica e administrativamente mais fácil, e também mais viável de alcançar. - Pode ser económica, uma vez que um número limitado de professores necessitará de formação e apoio. - Pode ser possibilitada a avaliação dos resultados da aprendizagem.	- Os aspectos que devem ser cobertos pela disciplina precisam de ser redefinidos. - O tempo atribuído a esta disciplina terá que ser aumentado, o que poderá resultar na diminuição do tempo atribuído a outras disciplinas. Isto pode potencialmente gerar resistência a diferentes níveis. - Aumenta o risco de as questões da GCED e da SALH não serem ensinadas de forma exaustiva. Por exemplo, se a GCED for introduzida nos Estudos Sociais, o foco pode estar nos aspectos sociais ou relacionais, tais como tolerância e capacidades de comunicação eficazes, negligenciando assim os elementos científicos. - Difícil de cobrir todos os aspectos da GCED e da SALH numa única disciplina portadora principal. - Não é possível que um único professor ensine todos os aspectos da GCED ou da SALH. - Para que os professores deem atenção a GCED e à SALH, é essencial que os resultados da aprendizagem da GCED e da SALH façam parte de uma disciplina examinável.

Fonte: UNESCO (2015); IBE-UNESCO (2006).

Os Estados-Membros precisam de decidir sobre qual a abordagem mais adequada ao seu contexto, uma vez que há uma série de factores que podem influenciar a sua implementação, incluindo a disponibilidade de recursos adequados, a qualidade dos professores e das infraestruturas, e as políticas e sistemas de educação. Além disso, as actividades extra-curriculares podem ser utilizadas para complementar a educação sobre a GCED e a SALH. Os tópicos e temas relacionados com a GCED e a SALH que os Estados-Membros podem considerar integrar nos currículos formais estão listados na Tabela 3.

Tabela 3: Questões-chave da GCED e da SALH que podem existir nos currículos

Exemplos de tópicos da GCED e da SALH	Questões-chave
Questões locais, regionais e globais	Cidadania e educação sobre os direitos humanos, <i>ubuntu</i> , unidade, solidariedade e auto-suficiência, dignidade, tolerância, integração regional, emprego renascentista africano, racismo, globalização, participação dos jovens, processos democráticos, igualdade de género, direitos das crianças, proteção da biodiversidade regional e do ecossistema marinho, sistemas de conhecimento indígenas, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, educação sobre mudanças climáticas e justiça climática, mudanças climáticas e economia global, novas tecnologias (literacia mediática e meios de comunicação social), educação para a paz, migração, género e inovações juvenis, educação para a democracia, educação intercultural e multicultural, tecnologias de comunicação, doenças e direitos humanos
Agenda África 2030 e 2063 e integração regional	Juventude, solidariedade, paz, diáspora, unidade africana, desenvolvimento sustentável da economia regional, legado do colonialismo, apartheid e escravatura, direitos culturais, direitos das crianças, direitos das mulheres, requerentes de asilo, direitos dos refugiados, educação contra o extremismo e a xenofobia, integração económica, integração da SADC, erradicação da pobreza, abordagem da questão do gangsterismo nas escolas, segurança (incluindo a segurança humana)

Identidade e diversidade	<i>Ubuntu</i> , património africano, património transcultural, língua, família, respeito mútuo, sociedade inclusiva, tolerância, dimensões regionais, participação, perspectivas, combate à discriminação, violência, bullying, sexismo, promoção da igualdade de género, assertividade, multilinguismo/bilinguismo, minorias e direitos das populações indígenas, tolerância, sociedade inclusiva, património, identidade regional, compreensão e respeito político, étnico e racial
Comportamento ético e responsabilidade social	<i>Ubuntu</i> , sistemas de conhecimento indígenas, cultura, hábitos de consumo sustentáveis, comércio justo, empreendedorismo, pequenas e médias empresas, responsabilidade social empresarial, justiça social, deveres e responsabilidades individuais, combate à corrupção, ética <i>ubuntu</i> nos negócios, preservação da vida selvagem e gestão ambiental, zonas húmidas
História de libertação e <i>ubuntu</i>	Compreender o domínio e sistemas coloniais, apartheid e geografia política do colonialismo, movimentos de libertação e a luta de libertação na África Austral, intelectuais da luta de libertação africana (centrando-se nas ideias dos intelectuais de libertação da África Austral, no contexto histórico em que viveram, e nas origens das suas ideias e dos seus valores em relação à GCED), valores de libertação, o papel das mulheres na luta de libertação (desde o início da ocupação colonial), o papel dos Estados da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe), <i>ubuntu</i> , valores e responsabilidades comuns, empenho, perseverança, paciência, genocídio, respeito, independência política e económica, colonialismo e mudanças climáticas, alienação da terra, solidariedade regional e internacional, papel das respostas internacionais e apoio à luta anti-apartheid na África do Sul, interdependência, descolonização e neocolonialismo, governação pós-colonial na África Austral.

Adaptado da SADC e UNESCO (2020).

Pedagogias

O uso de abordagens pedagógicas tradicionais permite a apresentação da dimensão cognitiva do ensino da SALH e da GCED. Contudo, o foco da GCED e da SALH está na pedagogia, uma vez que procuram não só ensinar sobre uma compreensão dos dois conceitos e partilhar conhecimentos sobre os mesmos, mas também dotar os alunos com competências, valores, comportamentos e atitudes que lhes permitam abordar de forma crítica e criativa os actuais desafios locais, nacionais, regionais e globais através de uma lente inclusiva.

As abordagens pedagógicas mais apropriadas para o ensino e aprendizagem da GCED e da SALH são participativas, interactivas, centradas no aluno, holísticas e transformadoras. A educação transformadora em particular, como uma abordagem dialógica, activa, empenhada, e baseada na pesquisa, encoraja os alunos a serem reflexivos, criativos, resistentes, solucionadores de problemas e pensadores críticos. Através desta abordagem, os alunos estão equipados com capacidades para responder eficazmente à mudança, complexidade e incerteza, e a aprendizagem não se trata apenas de informação, compreensão, e construção de conhecimento, mas também de transformação.

Embora uma pedagogia transformadora coloque ênfase em abordagens empenhadas com aprendizagem, o Instituto Internacional da UNESCO para o Desenvolvimento de Capacidades em África (UNESCO-IIBCA, 2017) destaca que, para ser realizada, a aprendizagem precisa de ir além da mente e deve ligar corações e acções, transformando competências, conhecimentos e atitudes. Uma pedagogia transformadora baseia-se numa abordagem construtivista, que sustenta que cada aluno é capaz de desenvolver a sua própria compreensão das questões com base no seu próprio conhecimento e experiência existentes.

Uma vez que apoia uma gama de métodos de ensino, incluindo a aprendizagem baseada em problemas, projectos, perguntas e casos, a pedagogia transformadora promove a aprendizagem e o ensino activos. Tais abordagens podem também incluir, por exemplo, programas de intercâmbio e divulgação para estudantes da região através de visitas de estudo a locais de património de libertação que foram utilizados por combatentes de liberdade e seus líderes.

Com base nisto, são recomendadas abordagens pedagógicas transformadoras para o ensino e a aprendizagem nos Estados-Membros da SADC, com programas de aprendizagem sobre a SALH e a GCED que apresentam uma mistura equilibrada de métodos de aprendizagem. A Tabela 4 fornece exemplos de abordagens que promovem a aprendizagem transformadora.

“As pedagogias transformadoras criam oportunidades concretas para os alunos identificarem e reflectirem sobre interligação e responsabilidades comuns, abrindo oportunidades e espaços para se conhecerem uns aos outros, explorarem os pontos de vista uns dos outros, experimentarem momentos em conjunto, desafiar ideias sobre o outro, e criar ligações e relações. Em última análise, esta abordagem pedagógica visa proporcionar aos alunos a oportunidade de agir colectivamente para atingir objectivos comuns, basearem-se nos seus pontos fortes individuais e apreciar a diversidade à sua volta”

UNESCO-IICBA (2017, p.26).

Tabela 4: Exemplos de métodos de aprendizagem transformadora

Abordagem	Descrição
Aprendizagem experimental (por exemplo, visitas e simulações de campo)	- Alunos aprendem com a experiência e a reflexão. - Isto pode envolver visitas de campo a museus, incluindo museus de libertação, centros comunitários, e outros locais culturais, que oferecem aprendizagem experimental da SALH e da GCED. Através de uma revista de reflexão, ensaio, ou discussão na aula, os alunos podem reflectir sobre a sua experiência e compreensão da visita de campo. - Durante as simulações, os alunos são encorajados a imitar actividades e processos do mundo real, o que constitui uma excelente abordagem para que aprendam de forma experimental. As simulações oferecem aos alunos uma oportunidade de praticar o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas num ambiente seguro.
Aprendizagem colaborativa (por exemplo, projectos ou discussões em grupo)	- Alunos são colocados em pequenos grupos e são-lhes atribuídas tarefas com o objectivo de ajudar-lhes a compreender melhor um problema, a resolver um problema, ou a desenvolver novas ideias. - Por exemplo, numa turma de História do ensino secundário pré-universitário, pode ser atribuída aos alunos uma tarefa que envolve um projecto de pesquisa sobre o papel das mulheres nas lutas de libertação na África Austral, incluindo entrevistar mulheres que participaram nas lutas de libertação (presencialmente ou por correio electrónico ou telefone) e analisar isto em relação à igualdade de género e como podem procurar acabar com a desigualdade de género no período pós-colonial. - Esta abordagem envolve a colaboração dos alunos com os seus pares na realização de trabalhos em grupo e na resolução de problemas.
Convidar testemunhas para falarem sobre as suas experiências	- Testemunhas, tais como antigos combatentes de libertação e líderes e profissionais comunitários dos campos dos direitos humanos, construção da paz, segurança, género, desenvolvimento sustentável, compreensão intercultural e humanitarismo podem ser convidados para falarem sobre o seu trabalho e experiências. - Isto é crucial para a introdução da SALH e da GCED na sala de aula.
Estudos de caso	- Os estudos de caso referem-se a histórias da vida real, que permitem aos alunos examinar, discutir e compreender uma situação e tentar encontrar possíveis soluções se o caso em análise apresentar desafios. Este pode ser um caso de um indivíduo, comunidade ou país. - Uma vasta gama de casos pode ser examinada em relação a GCED e a SALH. Por exemplo, no caso da SALH, os alunos do ensino secundário pré-universitário podem empenhar-se numa análise aprofundada da contribuição de um Estado-Membro da SADC para a luta de libertação na região. Isto inclui casos de Estados-Membros que não passaram por uma luta de libertação armada, mas que ainda assim apoiaram a luta de libertação. - Isto ajuda os alunos a apreciarem o papel de tais países na libertação da região. - Também demonstra aos alunos a inevitabilidade indiscutível da cooperação regional, conforme evidenciado pela ajuda e solidariedade dos países vizinhos para com aqueles que ainda lutavam em guerras anticoloniais. Por exemplo, o Botswana não esteve directamente envolvido nas guerras de libertação, mas desempenhou um papel vital nestas lutas ao acolher, entre outros, refugiados que fugiam de perseguições de regimes racistas do apartheid na África do Sul, do Sudoeste Africano governado pelo apartheid (agora Namíbia), de Angola, e da Rodésia do Sul (agora Zimbabwe).
Quadro planificador da GCED e da SALH	- O desenvolvimento de um quadro planificador da GCED e da SALH irá organizar dias e principais celebrações nacionais, regionais e globais ao longo do ano lectivo com o objectivo de ajudar os professores e administradores escolares a envolverem os alunos em questões relacionadas com a GCED e a SALH. - Este quadro deve fazer parte do ensino e aprendizagem, e não ser reservado para sessões da tarde ou apenas discursos de 30 minutos na assembleia. - Exemplos de tais dias incluem o Dia Internacional da Mulher, Dia Internacional da Paz, Dia da Criança Africana, Mês da História Negra, Dia dos Direitos Humanos, Dia Mundial das Terras Húmidas, Dia da Commonwealth, Dia Mundial do Ambiente, Dia da Libertação da África Austral, e Dia de África.
Programas de intercâmbio dentro da SADC	Os programas de intercâmbio entre escolas parceiras nos Estados-Membros podem durar entre cinco semanas a um ano, com os alunos (nível secundário) a fazerem parte da comunidade local da escola anfitriã e a participarem em programas semanais de serviço comunitário. Os alunos devem escrever diários de reflexão sobre a sua experiência durante o programa de intercâmbio, bem como fazer apresentações tanto na escola anfitriã como na sua escola de origem.
Debates	Durante os debates, a turma é dividida em equipas uma a favor de um argumento (a proposta) e a outra equipa contra o argumento (a oposição). As equipas revezam-se para apresentar os seus argumentos e responder aos seus oponentes, tentando persuadir o resto da turma de uma forma ou de outra. O "público" (outros membros da turma) tem então a oportunidade de questionar os oradores e contribuir para o debate, dando as suas próprias opiniões sobre o tema.

Avaliação

Existem vários domínios úteis nas avaliações da GCED e da SALH que os Estados-Membros da SADC podem usar. Estes são destacados na Tabela 5.

Tabela 5: Métodos de avaliação do ensino da GCED e da SALH

Métodos da GCED e da SALH	Descrição
Criação de sistemas de avaliação específicos para avaliar o ensino da GCED e da SALH	Tarefas em grupo: • Alunos são envolvidos em tarefas em grupo, cada uma das quais se destina a resolver um problema. As actividades em grupo que são utilizadas são de natureza exploratória. • As actividades de aprendizagem incluem palestrantes convidados e visitas de grupo com organizações comunitárias. • A fase final da aprendizagem é a preparação de relatórios, propostas e planos em grupos, após existirem oportunidades de comunicação através de apresentações sobre o conteúdo. • A leitura das fichas de exercícios dos alunos permitirá ao professor avaliar se eles aprenderam o que a lição visava ensinar-lhes. • Da mesma forma, ouvir as apresentações dos alunos permitirá ao professor compreender até que ponto os alunos compreenderam os objectivos e questões de aprendizagem para o tópico. • Esta abordagem pode ajudar os professores a avaliarem de forma eficaz os resultados do ensino da GCED e da SALH.
Uso de uma abordagem orientada para o processo	• A abordagem concentra-se no processo de aprendizagem do aluno, permitindo aos professores avaliar melhor a forma como o ensino da GCED e da SALH estará a cumprir os seus objectivos. • O foco não é apenas no resultado final, mas também no percurso do aluno, fracassos, perguntas e sucessos que enfrentam ao longo do seu processo de aprendizagem. • Os alunos podem ser avaliados com base no seu trabalho apresentado e na auto-avaliação escrita, que pode ser em forma de ensaio. • As actividades do clube e da comunidade podem ser avaliadas através de uma descrição dos resultados do projecto e dos conteúdos das actividades dos alunos. • Esta abordagem ajuda a monitorar se a GCED e a SALH estão a cumprir os seus objectivos de aprendizagem.
Desenvolvimento de rubricas específicas para avaliação da GCED e da SALH	• As rubricas de avaliação podem ser utilizadas, por exemplo, na avaliação dos alunos envolvidos na aprendizagem baseada em projectos da GCED e da SALH para medir vários componentes do ensino da GCED e da SALH. • Para cada componente, pode ser desenvolvida uma rubrica de avaliação abrangente com critérios específicos abrangendo uma gama de competências da GCED e da SALH. • As competências incluem comunicação eficaz, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em grupo, sensibilização, coexistência multicultural, e capacidade de conduzir pesquisa independentemente ou em grupo. • Os alunos precisam de ser consultados no desenvolvimento da rubrica a fim de assegurar uma abordagem centrada no aluno e participativa do ensino e aprendizagem da GCED e da SALH. • A abordagem ajuda a quantificar os resultados da aprendizagem. • A avaliação da aprendizagem eficaz pode levar a uma melhoria da qualidade do ensino da GCED e da SALH.
Avaliação baseada em competência	• A avaliação não se limita apenas ao conhecimento, mas inclui também atitudes e competências. • As competências da GCED e da SALH que os alunos devem ter devem ser claramente definidas. • A avaliação do progresso dos alunos em relação às competências da GCED e da SALH pode ser feita através de sessões de aconselhamento dos alunos um-a-um. • Usando uma lista de verificação, os professores podem acompanhar o progresso. • O uso desta abordagem ajuda a reforçar as ligações entre o currículo e os conceitos da GCED e da SALH, uma vez que permite aos professores e aos alunos perceberem que os conceitos da GCED e da SALH podem ser encontrados noutras disciplinas.
Avaliação baseada em competência Avaliação da aprendizagem afectiva	• A avaliação da aprendizagem afectiva pode ser feita através do pedido de comentários dos alunos sobre a sua experiência de aprendizagem. • Isto pode ser feito sob a forma de um inquérito para avaliar o Impacto do ensino da GCED e da SALH nos estudantes, o que inclui focalizar as suas crenças e atitudes. • Os professores podem também avaliar como os alunos teriam desenvolvido atitudes, por exemplo, de tolerância, respeito pela diversidade, coexistência, e cuidados cultivados.

C. Formação e apoio aos professores

A formação de professores em muitos países ainda não reflecte os currículos modernos baseados em competências, que incluem tópicos e métodos da GCED e da SALH. Contudo, o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 para 2030, Indicador C, destaca o fornecimento de professores que estão pedagogicamente bem formados para ensinar. Os professores desempenham um papel crítico na garantia de que os alunos recebem uma educação de boa qualidade, o que por sua vez contribui para a capacitação dos alunos, permitindo-lhes desempenhar um papel activo nas suas comunidades e no mundo. Para que possam capacitar os alunos, os próprios professores precisam de estar equipados com competências, conhecimentos, comportamentos, e valores cruciais para que possam efectivamente ensinar a GCED e a SALH, incluindo em torno de conceitos e práticas filosóficos e culturais relacionados com a GCED e a SALH, tais como o *Ubuntu*. Além disso, requerem apoio e motivação contínuos, especificamente através do desenvolvimento de manuais de formação de professores e programas de desenvolvimento profissional contínuo (DPC). Ambos devem ser desenvolvidos e entregues por organizações apropriadas, tais como a UNESCO e a APCEIU, trabalhando em parceria com instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil e universidades da região com conhecimentos e experiência da GCED e da SALH. Do mesmo modo, tanto a formação de professores como o DPC devem enfatizar a necessidade de responder aos desafios políticos, sociais, económicos e culturais que se colocam na região e no mundo, tais como a globalização e a migração, que aumentam as diversidades e alteram a composição cultural de muitas sociedades.





Especificamente, o desenvolvimento profissional dos professores requer o seguinte:

Avaliação das necessidades

Uma abordagem holística asseguraria que, antes de desenvolver um programa de formação de professores sobre a GCED e a SALH, a SADC, em parceria com a UNESCO e o Centro Ásia-Pacífico de Educação para a Compreensão Internacional (APCEIU), realizasse um workshop de partilha de informação envolvendo professores, gestores escolares, inspetores de educação, e educadores de professores relacionados com as suas necessidades e factores susceptíveis de condicionar a sua prestação eficaz, bem como intervenções que possam ajudar a evitar isto e a promover a mudança.

Planificação

Uma planificação abrangente é essencial para desenvolver com sucesso um programa de formação de professores sobre a GCED e a SALH. Isto implica ter em consideração os conhecimentos e conceitos relacionados com a GCED e a SALH que os professores precisam de adquirir, bem como aptidões, valores, competências, e atitudes necessárias para a sua realização de uma forma adequada à educação sobre a GCED e a SALH.

Execução eficaz e adequada do programa

A realização de formação de professores da GCED e da SALH deve ser apropriada e estar ligada ao papel final do professor na sala de aula. É crucial que os professores recebam formação em pedagogias transformadoras, participativas, interactivas, e centradas no aluno, para que desenvolvam a confiança e a motivação para ministrar com sucesso a GCED e a SALH.

Programa de DPC

Os programas de DPC são essenciais para apoiar a formação de professores sobre temas da GCED e da SALH. Os cursos de DPC podem decorrer durante um dia, uma semana, ou durante um período como uma série de workshops. Recomenda-se que seja utilizada uma abordagem em cascata, na qual uma média de três a cinco professores em serviço de cada escola frequentam uma formação inicial bem concebida no país durante seis semanas e depois regressam às suas escolas de origem para formar os seus colegas.

Apoio

Os professores devem receber apoio contínuo, que pode ser prestado através de visitas de professores educadores ou pares para discutir a sua experiência de ensino da GCED e da SALH; redes profissionais online da GCED; programas de DPC; conferências e seminários; e observação entre pares do ensino da GCED e da SALH.

Recomendações por Estado-Membro da SADC

As seguintes recomendações específicas dos Estados-Membros são feitas com base nos resultados da revisão curricular. As recomendações preliminares foram propostas para apoiar novas consultas bilaterais com os Estados-Membros em causa.

País	Recomendações
Angola	- Incorporar gradualmente temas/valores da GCED e da SALH em disciplinas das ciências não sociais. - Incorporar os valores da SALH no ensino da SALH. - A ênfase também deve ser colocada em actividades não formais. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares e visitas de campo.
DRC	- Incluir uma abordagem pedagógica crítica e centrada no aluno no ensino da SALH e da GCED. - Acréscitar mais conteúdo sobre a SALH para incluir questões que tragam temas sobre solidariedade, humanidade partilhada, interdependência e interligação. - Introduzir actividades não formais no ensino e aprendizagem da GCED e da SALH, por exemplo, campanhas sobre os direitos humanos na comunidade, campanhas contra o lixo e plantação de árvores, e projectos de aprendizagem. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares e viagens de campo.
Eswatini	- Incorporar os aspectos regionais e globais da história de libertação no currículo. - A SALH pode ser integrada na disciplina de História. - Incluir uma abordagem pedagógica crítica e centrada no aluno no ensino da SALH e da GCED. - Os programas formais e não formais precisam de conter uma educação detalhada sobre a GCED e a SALH. - É necessário que as autoridades de educação e os professores envolvam mais activamente os alunos em disciplinas como a Educação Cívica e Estudos de Desenvolvimento. Isto pode ser alcançado através da incorporação de uma série de actividades e abordagens no ensino e aprendizagem, incluindo discussões na sala de aula, aprendizagem colaborativa e discussões em pequenos grupos, jogos de papéis, chuva de ideias e debates.
Lesoto	- Incorporar os aspectos regionais e globais da história de libertação. - A SALH pode ser integrada nas disciplinas de História e Antropologia. - Especificar os métodos de ensino e aprendizagem. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares e viagens de campo.
Malawi	- É necessário dar mais ênfase aos aspectos da GCED mais vastos e de orientação internacional. - Desenvolver as capacidades detalhadas dos alunos associadas à GCED. - Integrar gradualmente a SALH no currículo em todos os níveis de aprendizagem, começando com a disciplina de História. - Desenvolver materiais de aprendizagem para livros de História que prestem mais atenção aos acontecimentos históricos africanos. - Há necessidade de aceder ao Currículo e ao Quadro de Avaliação do Ensino Secundário nacional e ao programa de estudos para descobrir até que ponto a GCED e a SALH foram integrados no currículo.
Maurícias	- Gradually integrate SALH into teaching and learning, starting with the History and Social Studies subjects. - Incorporate the regional and global aspects of liberation history in the curriculum. - Teach in-depth GCED keywords at all levels. - Incorporate a range of activities and approaches in teaching and learning, including classroom discussions, collaborative learning and small group discussions, role plays, study trips, brainstorming, and debates. - Assessment methods can be revised to accommodate extra-curricular activities and field trips.

Moçambique	- Há uma necessidade de métodos de ensino e aprendizagem centrados no aluno, nos quais os alunos estejam activamente envolvidos. Estes incluem discussões na sala de aula, aprendizagem colaborativa e discussões em pequenos grupos, jogos de papéis, viagens de estudo, chuva de ideias e debates. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares e viagens de campo.
Namíbia	- Incorporar o aspecto global da história de libertação para reflectir a interligação e interdependência globais. - A SALH pode também ser integrada noutras disciplinas tais como Geografia, Economia, Estudos de Desenvolvimento e Inglês, onde os alunos podem ser introduzidos a conceitos e valores de não discriminação, não segregação, respeito pelas diferenças, multiculturalidade e solidariedade. - Incorporar uma série de actividades e abordagens no ensino e aprendizagem, incluindo discussões na sala de aula, aprendizagem colaborativa e discussões em pequenos grupos, jogos de papéis, viagens de estudo, chuva de ideias e debates. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares, incluindo serviços comunitários e viagens de campo.
África do Sul	- É necessário mais trabalho sobre os aspectos regionais e globais da história de libertação, considerando o papel desempenhado pelas solidariedades regionais e internacionais em relação à luta da África do Sul contra o apartheid. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares, incluindo serviços comunitários e viagens de campo. Os estudantes podem ser convidados a escrever diários de reflexão sobre a sua experiência de trabalho de campo e actividades extra-curriculares, que o professor pode avaliar para descobrir se o estudante alcançou os resultados exigidos de aprendizagem.
Seychelles	- Integrar gradualmente a SALH no currículo, começando com as disciplinas de História e Estudos Sociais. - As actividades não formais que podem ser adoptadas em relação ao envolvimento dos alunos na comunidade incluem campanhas sobre os direitos humanos, serviços comunitários, tais como campanhas contra o lixo e plantação de árvores, e projectos de aprendizagem. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares, incluindo serviços comunitários e viagens de campo.
República Unida da Tanzânia	- A SALH pode ser gradualmente integrada noutras disciplinas, tais como Civismo, Geografia e Inglês, onde os alunos podem ser introduzidos aos conceitos e valores de não discriminação, não segregação, respeito pelas diferenças, multiculturalidade e solidariedade. - As actividades não formais que podem ser adoptadas em relação ao envolvimento dos alunos na comunidade incluem campanhas sobre os direitos humanos, serviços comunitários, tais como campanhas contra lixo e plantação de árvores, e projectos de aprendizagem. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares, incluindo serviços comunitários e viagens de campo.
Zâmbia	A revisão curricular indica que não há muitas provas disponíveis na Zâmbia que detalhem a integração da GCED e da SALH. É necessário fazer mais pesquisa a este respeito.
Zimbabwe	- As Actividades não formais que podem ser adoptadas em relação ao envolvimento dos alunos na comunidade incluem campanhas sobre direitos humanos, serviços comunitários, tais como campanhas contra lixo e plantação de árvores, e projectos de aprendizagem. - Os alunos podem ter a oportunidade de planificar e iniciar os seus próprios projectos de acção. Estas actividades podem ser conduzidas como actividades extra-curriculares. - Os métodos de avaliação podem ser revistos para acomodar actividades extra-curriculares, incluindo serviços comunitários e viagens de campo. Os alunos podem ser convidados a escrever diários de reflexão sobre a sua experiência de trabalho de campo e actividades extra-curriculares, que o professor pode avaliar para descobrir se o aluno atingiu os resultados exigidos de aprendizagem.



Prazo

O Roteiro propõe um prazo de três anos para os Estados-Membros da SADC reverem ou reforçarem os seus currículos do ensino secundário, programas de estudos e políticas de educação; consultarem as partes interessadas; e oferecerem formação aos professores, seus educadores, e inspectores de educação a fim de integrar a GCED e a SALH no ensino e na aprendizagem.

Prazo	Acção	Responsabilidade
8 de Abril de 2021	Reunião de revisão do Roteiro	Secretariado/UNESCO
Meados de Junho de 2021	Aprovação do Roteiro pelos Ministros da Educação e Formação, Ciência, Tecnologia e Inovação.	Secretariado
Julho – Dezembro de 2021	Capacitação em pedagogias transformadoras para a paz e coesão social através do ensino da SALH:³ - Desenvolver um guia de formação até Agosto de 2021 - Desenvolver a agenda e o programa de formação até Outubro de 2021 - Realizar sessões de formação (mínimo três) para planificadores e profissionais de educação até Novembro de 2021	Secretariado/UNESCO
Janeiro de 2022 - Dezembro de 2023⁴ (contínuo)	Revisão das políticas e quadros nacionais de educação para integrar o ensino da SALH e da GCED	Estados-Membros
Outubro de 2021 - Outubro de 2024 (contínuo)	- Revisão de currículos e programas de estudos⁵, incluindo a integração dos resultados e competências de aprendizagem e abordagens de ensino e aprendizagem para a GCED e a SALH; inclusão de actividades não formais; e revisão dos métodos de avaliação. - Revisão de manuais escolares e materiais curriculares utilizados em áreas temáticas nas quais o ensino da GCED e da SALH está actualmente integrado, tais como Estudos Patrimoniais, Educação Cívica, Estudos Sociais, Geografia, e História.	Estados-Membros
Junho de 2022 (Anualmente)	Relatório de progresso sobre a integração da SALH e da GCED nos currículos dos Estados-Membros.	Secretariado

³ Os exercícios de capacitação e as iniciativas do PDC serão contínuos e poderão ser realizados numa base anual (sujeitos a financiamento).

⁴ Dado o nível de integração da SALH e da GCED variar entre os Estados-Membros, o prazo previsto é para assegurar que os Estados-Membros tenham o tempo necessário para rever as suas políticas nacionais.

⁵ O cronograma do ciclo de revisão nos Estados membros, que pode ser de três a cinco anos.

Anexo 1

Boas práticas – Tanzânia e Zimbabwe

Tanzânia

Tanzânia é um bom exemplo de um país que conseguiu integrar a educação tanto da GCED como da SALH no currículo com notável sucesso, e a sua abordagem pode talvez ser empregue como uma melhor prática. A SALH está incluída na Série 4 (nível de idade 14-15 anos), programa de História sob o tópico do Nacionalismo, através do qual, por exemplo, os alunos são ensinados sobre o papel da nação na assistência aos combatentes de liberdade de outros países da SADC. São também levados numa visita de estudo a Mazimbu, Morogoro, onde se encontravam alguns dos campos de combatentes, que é agora o local do Solomon Mahlangu Freedom College. Esta instituição oferece educação primária e secundária para o Congresso Nacional Africano (ANC).⁶ Os estudantes são encorajados a fazer pesquisa sobre os países que a Tanzânia ajudou a alcançarem também a sua libertação, e discutir e comparar os hinos e bandeiras nacionais dos países da SADC. Também fazem apresentações nas aulas, participam em debates, e escrevem ensaios sobre diferentes tópicos relacionados com a GCED e a SALH, tais como o genocídio Herero e Nama na Namíbia no início dos anos 1900.

Para além do Solomon Mahlangu Freedom College, exemplos de instituições e educação localizadas em locais da SALH que são agora utilizadas para demonstrar aos alunos o papel que a Tanzânia desempenhou no apoio à independência dos países da SADC são: Escola Secundária Samora Machel em Mbeya; Escola Secundária e Centro de Formação Profissional de Kaole em Bagamoyo; Escola Primária Likuyu Sekamanganga; e Escola Secundária Masonya Girls. A utilização de locais patrimoniais para servir objectivos de educação contribui para a sustentabilidade da história de libertação e informa a geração actual sobre estas lutas de uma forma concreta e significativa.

SADC e UNESCO (2021, pp.17-18).

Zimbabwe

Zimbabwe também conseguiu incluir os princípios da GCED no seu currículo. Por exemplo, o programa de Estudos Patrimoniais apresenta princípios do *Ubuntu*, uma perspectiva afro-cêntrica da vida e do trabalho que é adaptada ao ambiente zimbabueano. Também destaca valores nacionais tais como auto-confiança, empreendedorismo, cidadania responsável, consciência global crítica, gestão ambiental, inclusão, sensibilidade ao género, equidade, justiça, multiculturalismo, e tolerância. Os princípios que orientam o currículo incluem uma orientação baseada nos direitos e uma preocupação com os contextos individual, local, nacional, regional, e global.

A SALH está também encapsulada no programa de História de 2015-2022 para as Séries 1 a 4. Por exemplo, o Tópico 6 do programa de estudos da Série 2 é especificamente sobre cooperação regional e internacional. No âmbito deste tópico, é dada ênfase ao colapso do apartheid e ao advento da democracia na África do Sul, com o apoio regional dos Estados da Linha da Frente.

SADC e UNESCO (2021, p.18)

⁶ O ANC é o partido político governante da República da África do Sul. Tem sido o partido no poder da África do Sul pós-apartheid desde a eleição de Nelson Mandela nas eleições de 1994, tendo ganho todas as eleições desde então. Fundado a 8 de Janeiro de 1912 por John Langalibalele Dube em Bloemfontein como o Congresso Nacional Nativo da África do Sul, a sua principal missão era unir todos os africanos como um só povo, para defender os seus direitos e liberdades. Isto incluía dar pleno direito de voto a sul-africanos negros e sul-africanos de raça mista e, a partir de 1948, pôr fim ao sistema de apartheid introduzido pelo governo do Partido Nacionalista.

Anexo 2

Conceitos e práticas filosóficas/culturais relacionados com a GCED e a SALH

Por toda a África Austral, existem muitos conceitos e práticas religiosas, filosóficas e culturais indígenas que transmitem noções semelhantes às encontradas na GCED e na SALH. Estes conceitos e práticas ressoam com as três noções centrais da GCED e da SALH: solidariedade, um senso comum de humanidade, e respeito pela diversidade. Os conceitos e as práticas podem servir como pontos de partida essenciais para o ensino da GCED e da SALH na região.

Abaixo segue uma orientação simples que pode ser utilizada para impulsionar o desenvolvimento de programas de formação de formadores e do DPC.

Ubuntu

Ubuntu enfatiza a importância do grupo ou da comunidade e encontra uma expressão clara na frase *Nguni umuntu ngumuntu ngabantu* (uma pessoa é uma pessoa por causa das outras pessoas). Esta é uma filosofia comum associada às línguas e cultura africanas, à alma e identidade do povo africano, e uma base estética da identidade africana e da humanidade, tal como expressa em várias línguas como *Hu-nhu*, *Ubu-ntu*, *Bumuntu*, *Vumuntu*, *Gimuntu*, *Motho*, *Umntu*, *Utu*.

Os elementos da ética *ubuntu* incluem compaixão, perdão, humanidade, responsabilidade, partilha, abertura, respeito, empatia, cuidado, dignidade humana, e interligação e interdependência entre os seres humanos.

Ujamaa

Tal como o *ubuntu*, o conceito *ujamaa* (família) ou comunalismo (originado na Tanzânia) indica partilha, hospitalidade, igualdade de auto-suficiência, cuidado, união, rejeição da alienação, e um sentido de família. Mais uma vez, tal como *ubuntu*, *ujamaa* encoraja-nos a ver os outros através da nossa própria humanidade, independentemente de sua origem.

Os elementos da ética *ujamaa* incluem: Generosidade para o bem comum, partilha, cooperação, igualdade e respeito pela dignidade humana, humanidade, cuidado uns dos outros, convivência, produção colectiva, propriedade comunitária, interligação e interdependência entre os seres humanos.

Nhimbe/ilima (grupos de trabalho)

A prática tradicional *nhimbe/ilima* (termos Shona/Ndebele) envolve uma família com muito trabalho para fazer, por exemplo, lavoura com tração animal, sacha, colheita, ou peneiragem, convidando os aldeões vizinhos (tanto homens como mulheres) a fornecer mão-de-obra e força de tração. *Nhimbe/ilima* é uma força motriz para a partilha, confiança, reciprocidade, solidariedade, coesão e interdependência, bem como para o reforço da segurança alimentar nessas comunidades.

Sistemas rotativos de crédito e poupança

Associações rotativas de crédito e poupança, tais como *stokvel* (África do Sul), *mukando* (Zimbabwe), *motshele* (Botswana) e *chilimba* (Zâmbia e Malawi) desempenham um papel importante como redes de segurança para muitas pessoas na África Austral, oferecendo bem-estar social e segurança financeira, bem como promovendo o desenvolvimento sustentável. Em Moçambique, o nome deste sistema financeiro informal varia de região para região: *kudzimissana* em Massoane, *omiliha mattu* (refere-se a um grupo de pessoas que oferecem ajuda mútua para limpar terras) em Netia, *tsikumu* em Banga e *Cucumbi* na Zâmbia (Marsh 2003). Tais esquemas de crédito e poupança baseiam-se na confiança mútua. Os membros juntam dinheiro para um objectivo comum e são oferecidos empréstimos em condições favoráveis a partir dessas poupanças para satisfazer as necessidades de emergência, investimento e consumo (Allen & Panetta 2010). Estes recursos aproximam as pessoas e promovem a coexistência pacífica, amizade, trabalho de equipa, harmonia social, solidariedade, reciprocidade, e cooperação mútua, entre outros.

Sistema Mafisa/Kuronzera de empréstimo de gado

De particular importância no Botswana, Lesoto, Zimbabwe, e outras partes da região é o sistema *mafisa/kuronzera*. Os indivíduos com muito gado bovino dão como empréstimo numa base temporária ou a longo prazo a familiares pobres, amigos e outros membros da comunidade que usam o gado como força de tração e também para a ordenha. *Mafisa/kuronzera* pode ser usado para promover os valores da GCED, por exemplo, dar o gado como empréstimo para evitar crises ecológicas, promover a segurança alimentar, ou como um meio de mostrar solidariedade com os pobres.

Anexo 3

Lista de recursos seleccionados – GCED e SALH

GCED

UNESCO

(2015) *Global citizenship: Topics and learning objectives*. Paris, UNESCO – Um recurso útil para fornecer apoio curricular e orientação pedagógica sobre a GCED. Apresenta os principais resultados de aprendizagem, domínios de aprendizagem, atributos do aluno/estudante, tópicos e objectivos de aprendizagem. O documento também fornece um quadro conceptual sobre a GCED, que é um aspecto essencial do sistema de reforma da educação.

(2015) *Learning with intangible heritage for a sustainable future: Guidelines for educators in the Asia-Pacific region*. Paris, UNESCO – O guia mostra como o património cultural imaterial poderia ser integrado nos currículos em conjunto com os princípios e perspectivas de educação para um desenvolvimento sustentável.

(2016) *A Teacher guide on the prevention of violent extremism*. Paris, UNESCO – O guia procura fornecer aos países um conjunto de recursos que podem ajudar a construir e reforçar as capacidades nacionais para abordar os factores do extremismo violento através de respostas holísticas e pragmáticas em todo o sector da educação.

(2017) *Sustainability starts with teachers: Capacity building programme for teacher educators on education for sustainable development (CAP-ESD)*. Paris, UNESCO – O documento reflecte de forma crítica sobre a avaliação da ESD e a concepção da avaliação de aprendizagem significativa para a ESD.

(2017) UNESCO-IICBA. *Transformative pedagogy for peace-building: A guide for teachers*, Addis Ababa, UNESCO-IICBA – Este guia visa reforçar a capacidade dos professores para que sejam informados e capacitados sobre o porquê e como educar para a construção da paz. Oferece uma análise do conflito, examina o papel da ética, expande os elementos da pedagogia transformadora, e fornece ferramentas práticas para avaliar a compreensão dos alunos sobre conceitos e competências para a construção da paz. Conclui com 20 actividades envolventes para apoiar a aprendizagem experimental.

(2019) *Teaching and learning transformative education*. Paris, UNESCO – Explora o significado de “educação transformadora responsável” com o objectivo de clarificar o papel da educação de forma que possam ser reflectidas pela UNESCO e outras partes interessadas na educação. Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368961?locale=fr>.

(2019) *Youth empowerment for peace and resilience building and prevention of violent extremism in Sahel and surrounding countries: A guide for teachers* – Um manual de formação para professores sobre capacitação dos jovens para a construção da paz e da resiliência e prevenção do extremismo violento no Sahel e nos países vizinhos.

(2019) *Youth waging peace: A youth-led guide on prevention of violent extremism through education* – Um guia inteiramente destinado a jovens sobre a prevenção do extremismo violento. Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367854?locale=fr>.

(2018) *Global Citizenship Education: Taking it local* – Identifica conceitos nacionais semelhantes aos da GCED.

Oxfam

(2015) *Global citizenship in the classroom: A guide for teachers* – Oferece uma introdução aos elementos-chave do currículo da GCED da Oxfam e inclui estudos de casos delineando as melhores práticas na sala de aula e actividades que podem ser adaptadas para utilização numa série de actividades curriculares. Destinado a professores em todas as disciplinas e em todos os grupos etários. Disponível: <https://oxfamlibrary.openrepository.com/handle/10546/620105>.

(2018) *Teaching controversial issues: A guide for teachers* – Ajuda os professores a desenvolverem competências vitais que permitem aos alunos discutir construtivamente as suas próprias ideias e valores e ajudá-los a desenvolverem-se como cidadãos globais.

GCED

APCEIU

(2017) *Global Citizenship Education: A Guide for policymakers*. Seoul, APCEIU – O guia está dividido em duas partes: A primeira oferece uma revisão da GCED; e a segunda parte presta atenção ao desenvolvimento e implementação da política da GCED.

(2018) *GCED: A guide for trainers*. Seoul, APCEIU – O guia é manual de formação para os formadores da GCED.

(2018) *Global Citizenship Education in local contexts* – Explora várias práticas para incorporar a GCED. Disponível em: <http://www.unescoapceiu.org/post/1717>.

(2018) *How can GCED promote gender equality?* – Analisa o papel da GCED no reforço da igualdade de género.

Há uma série de outros recursos relevantes disponíveis em: <http://www.unescoapceiu.org/post/4144>.

História de Libertação da África Austral

UNESCO/SARDC

Desde 2019, a UNESCO tem trabalhado com o Centro de Pesquisa e Documentação da África Austral (SARDC), que é um parceiro de conhecimento da SADC, para produzir materiais de recursos sobre a SALH que se centram nas dimensões regionais da luta⁷ de libertação. Estes materiais poderiam ser usados na revisão/desenvolvimento dos currículos para incluir a SALH, e consiste em:

- Módulo 1, intitulado *Youth in the liberation struggle and beyond*, e os materiais de recursos desenvolvidos para este módulo incluem um pequeno livro introdutório impresso e online, um vídeo, e um conteúdo contínuo para as redes sociais que tem gerado um interesse significativo no assunto. O vídeo está disponível em https://www.dropbox.com/sh/wr4e922i4e6tpkt/AADypRgfNUqyDKXSrKE1xpZya?dl=0&preview=SADC_NLMHP_FINAL_+15+min.mp4.
- Uma brochura de duas páginas para o programa do Património do Movimento de Libertação Nacional (NLMH) que resume o processo de desenvolvimento dos outros módulos sobre vários aspectos da SALH.
- Uma publicação relacionada da UNESCO e da SARDC intitulada *Preserving memory of African liberation through access to heritage archives*. Trata-se de uma pesquisa preliminar de arquivos e bibliotecas do património em nove países da África Austral e espera-se que seja lançada em Abril/Maio de 2021, em versão impressa e online.

Projecto Hashim Mbita da SADC

O principal objectivo do Projecto Hashim Mbita é documentar a história da libertação da África Austral através da recolha, catalogação e compilação de textos e dados orais na região da SADC e não só.

Lutas de Libertação da África Austral

Southern African Liberation Struggles: Contemporaneous Documents 1960-1994 está publicado para a SADC em nove volumes pela Mkuki na Nyota em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia (2014). Os editores são Arnold J Temu e Joel da Neves Tembe. O projecto foi inteiramente financiado pelos Estados-Membros da SADC e o patrono do projecto foi o falecido Embaixador Brigadeiro-General Hashim Mbita, que foi Secretário-Geral do Comité de Libertação da OUA de 1972 a 1994. O volume documenta a história das lutas de libertação na África Austral e cobre Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe, bem como o papel dos países fora da região da SADC que desempenharam um papel fundamental no apoio aos movimentos de libertação em África.

Outra publicação da SADC a ser lançada em comemoração do seu 40º aniversário é *40 years of SADC: Enhancing regional cooperation and integration* (June 2021)

⁷ O projecto cobre sete Estados-Membros da SADC, nomeadamente: Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia, e Zimbabwe.

História de Libertação da África Austral

Instituto Nórdico: A documentação nórdica sobre a luta de libertação na África Austral

Uma fonte de referência para os interessados na história de libertação nacional da África Austral e no papel dos países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega, e Suécia). Os recursos incluem mais de 130 entrevistas de pessoas em vários países da África Austral e fora da região que participaram na luta de libertação.

As entrevistas estão disponíveis em: <https://nai.uu.se/library/resources/liberation-africa/interviews.html>.

Livros relevantes e outros recursos sobre o papel dos países nórdicos relacionados com a libertação da África Austral estão disponíveis para baixar em: <https://nai.uu.se/library/resources/liberation-africa/publications.html>.

Projecto de Arquivo de Activistas Africanos

Este projecto está a disponibilizar online os registos dos activistas, nos Estados Unidos, que apoiaram as lutas de libertação africanas em: <https://nai.uu.se/library/resources/liberation-africa/about-the-project-and-the-documentation.html>.

Os recursos incluem 145 vídeos sobre as lutas de libertação em vários países da África Austral, disponíveis em: https://africanactivist.msu.edu/browse_results.php?category=media&field=type&member=Video&page=0.

Os vídeos incluem os seguintes:

- *Aluta Continua* by Robert F. Van Lierop, Bob Fletcher, Richard Skinner, George Copeland, Filipe Nhancale – O vídeo cobre a luta de libertação de Moçambique contra o domínio colonial português (Duração: 34.08 minutes). Disponível em: <https://africanactivist.msu.edu/video.php?objectid=210-807-10>.
 - *A Cry for Freedom* by the Evangelical Lutheran Church in America – O filme é sobre a luta da Namíbia pela independência da ocupação ilegal do país pela África do Sul (Duração: 21.03). Disponível em: <https://africanactivist.msu.edu/video.php?objectid=210-807-162>.
-

O Instituto Internacional de História Social

O instituto possui extensos materiais de arquivo sobre grupos de solidariedade anti-apartheid e África Austral nos Países Baixos. Mais detalhes sobre os arquivos estão disponíveis em: <https://iisg.amsterdam/files/2020-11/Collection%20guide-archives.pdf>.

Os recursos incluem um dossier web sobre a história do movimento de solidariedade da África Austral, disponível em: <https://archieff.socialhistory.org/en/collections/netherlands-against-apartheid-1948-1994>.

O Arquivo do Centro Mayibuye de Robben Island

Fornece um relato em primeira mão do movimento político na África do Sul. Disponível em: <https://www.robben-island.org.za/>.

Inclui histórias de prisioneiros, disponíveis em: <https://www.robben-island.org.za/stories>.

O Arquivo do Centro da Universidade de Western Cape Robben Island Mayibuye

O arquivo consiste em colecções multimédia que representam várias formas de resistência contra o apartheid dentro e fora da África do Sul. Disponível em: <https://mayibuyearchives.org/>.

JSTOR

Struggles for Freedom: Southern Africa é uma colecção centrada nas lutas de libertação na África Austral que documenta o domínio colonial, a intervenção internacional, a dispersão de exilados, e as redes globais que apoiaram a luta de libertação na região. A ênfase é colocada no Botswana, Moçambique, Namíbia, África do Sul, e Zimbabwe.

Thames TV

Uma entrevista com o Presidente Julius Nyerere sobre a situação na Rodésia (Zimbabwe). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LU63JccowUg>.

Economic war – Um vídeo que analisava o que os Estados da Linha da Frente podiam fazer para protegerem-se da guerra económica que a África do Sul estava a travar contra eles. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QHUzjbvk-Jc>.



Referências

Allen, Hugh and Panetta, David (2010) Savings Groups: What Are They? SEEP Network. Disponível em: <https://www.fsnnetwork.org/sites/default/files/savings-groups-what-are-they.pdf>.

APCEIU (2017). *Global Citizenship Education: A Guide for Policy Makers*. Seoul, APCEIU.

APCEIU (2020). *GCED Learning and Assessment: An Analysis of Four Case Studies in Asia*. Seoul: APCEIU.

Basha, C. (2017). Role of education in social change. *International Journal of Advanced Educational Research*, Vol. 2, No. 5, pp. 236–240.

Cabral, A. (1974). *Return to the Source: Selected Speeches of Amílcar Cabral (edited by the Africa Information Service)*. New York: Monthly Review Press.

IBE-UNESCO (2018). *Training Tools for Curriculum Development: A Resource Pack for Global Citizenship Education (GCED)*. Le Grand-Saconnex, UNESCO

Marsh, Robin (2003). *Working with Local Institutions to Support Sustainable Livelihoods*. Rome: FAO.

SADC (2018). *Decision 22.2 of the SADC Joint meeting of Ministers of Education and Science, Technology and Innovation*, June 2018, Durban, South Africa.

SADC (2020). Statement by the SADC Executive Secretary, Her Excellency Dr Stergomena Lawrence Tax, on the commemoration of Julius Nyerere Day, 14th October.

Siebert, Bridget (2015). "Stokvels, Alive and Thrive in South Africa." News24, 02 December. Disponível em: <https://www.news24.com/news24/SouthAfrica/Local/Maritzburg-Fever/stokvels-alive-and-thrive-in-sa-20151201>.

SADC and UNESCO (2020). *Report of the Desk Review on the Integration of Global Citizenship Education (GCED) and Southern Africa Liberation History (SALH) Education in Southern Africa Secondary School Curricula*. Prepared by the Human Rights and Documentation Centre, University of Namibia.

SADC and UNESCO (2021). *Global Citizenship and Southern African Liberation History in Secondary Curricula in Southern Africa: Summary Report of the Findings of a Desk Review*. Prepared by the Human Rights and Documentation Centre, University of Namibia.

IBE-UNESCO (2006). *Manual for Integrating HIV and AIDS in School Curricula*. Disponível em: http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/HIV_and_AIDS/publications/IBE_CurrManual_3v_en.pdf.

IBE-UNESCO (2018). *Training Tools for Curriculum Development: A Resource Pack for Global Citizenship Education (GCED)*. Le Grand-Saconnex, IBE-UNESCO.

UNESCO (2014). *Education Strategy 2014 – 2021*. Paris, UNESCO

UNESCO (2015). *Global Citizenship Education: Topics and Learning Objectives*. Paris, UNESCO.

UNESCO (2017). *The ABCs of Global Citizenship Education*. Paris, UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248232>.

UNESCO (2020). Terms of Reference (ToR): Roadmap for Integrating GCED in Teaching and Learning in SADC. UNESCO (unpublished). *Transformative Pedagogy for Learning to Live Together in Southern Africa*.

UNESCO-IICBA (2017). *Transformative Pedagogy for Peace-building: A Guide for Teachers*, Addis Ababa, UNESCO-IICBA.

Wassermann, J. (2017). The historical significance of African liberation: The views of South African history education students. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, Vol. 20, No. 2, pp. 17-28.





UNESCO Regional Office for Southern Africa

8 Kenilworth Road, Newlands

PO Box HG 435 Highlands, Harare, Zimbabwe

+263 (0)776775 - 9

harare@unesco.org



[@unescoROSA](https://www.facebook.com/unescoROSA)



[@unescoROSA](https://www.twitter.com/unescoROSA)



www.unesco.org/harare